



@decioterror



Décio Terror



Décio Terror



@profdecioterror



## LÍNGUA PORTUGUESA

1

Numa parede de uma fábrica de cerveja de Tiradentes (MG), estava escrita a seguinte frase: “Há bares que vêm para o bem”.

Sobre a estrutura e o conteúdo semântico desse texto, a única afirmativa INADEQUADA é:

- (X) a estrutura dessa pequena frase é de caráter intertextual;
- (B) ~~/~~ repetição fônica vêm/bem auxilia a apreensão da frase;
- (C) ~~/~~ oração “que vêm para o bem” explica o sentido de “bares”;
- (D) ~~/~~ forma plural “vêm” concorda com “bares”;
- (E) a forma verbal “Há” tem sentido de “existência”.

**Gabarito extraoficial: C**



2

Muitas frases publicitárias ou poéticas utilizam repetições ou semelhanças fônicas a fim de melhorar o seu efeito; a frase em que essa utilização NÃO está presente é:

- (A) “Quem te viu, quem te vê”;
- () (B) “Príncipe veste hoje o homem de amanhã”;
- (C) “O rato roeu a roupa do rei de Roma”;
- (D) “Air France: vá e volte voando”;
- (E) “Um rei fraco faz fraca a forte gente”.

**Gabarito extraoficial: B**



3

Os erros de regência – má escolha da preposição utilizada – são muito comuns; a frase abaixo em que a preposição está corretamente utilizada, segundo a tradição gramatical, é:

- (A) João, residente à Rua Santa Clara;
- (B) ~~X~~ Ninguém se lembra <sup>o</sup> lugar onde nasceu;
- (C) Nenhum condômino obedece <sup>o</sup> regulamento do prédio;
- (~~X~~) Como enfermeira, assistiu ao médico na operação;
- (E)  $\emptyset$  acusado respondeu às perguntas do juiz.

**Gabarito extraoficial: E**



4

“Em caso de morte no acidente, a vítima pode receber o seguro no próprio escritório da seguradora”.

O problema de construção dessa frase está:

- (A) na incoerência lógica dos termos;
- (B) ~~na~~ troca indevida entre “acidente” e “incidente”;
- (X) na utilização desnecessária de “próprio”;
- (D) ~~no~~ erro ortográfico em “seguradora” por “Seguradora”;
- (E) ~~no~~ erro de emprego de vírgula após “acidente”.

**Gabarito extraoficial: A**



5

A frase em que está correto o emprego de um dos parônimos *mandado/mandato* é:

- (A) ~~Ø~~ mandado de senador dura 8 anos;
- (B) ~~Impetrou~~ mandato de segurança com pedido de liminar;
- () Não tinha mandado de busca para entrar na casa;
- (D) ~~Todos~~ desejavam que seu mandado de diretor acabasse;
- (E) O mandato de apreensão não havia sido expedido.

**Gabarito extraoficial: C**



**6**

A respeito de algumas tragédias que afetam o nosso país, o jornal *O Globo*, de 16/02/2019, fez uma reportagem a que deu o título “Por que o Brasil repete as suas tragédias”.

Pelo título dado a essa reportagem, o leitor pode concluir que o texto deve:

- (A) mostrar o desprezo das autoridades pelo ambiente natural;
- (B) atribuir as culpas das últimas ocorrências;
- (C) indicar as consequências dos desastres naturais;
- (D) enumerar as tragédias ocorridas;
- (E) responder à pergunta do título.

**Gabarito extraoficial: E**



7

Uma reportagem de um jornal carioca sobre a área da saúde pública no nosso país traz o seguinte texto:

**“Baixa vacinação contra sarampo ameaça Sudeste.** Com o número de casos saltando em média 50% em um ano no mundo, o sarampo registrou o primeiro surto no Brasil em 2019, no Pará. A maior preocupação do Ministério da Saúde é o baixo índice de vacinação contra a doença: 49%. Se não atingir 95%, o sarampo pode passar a outras regiões, como a Sudeste”.

Sobre a estruturação e a significação desse texto, a única afirmativa INADEQUADA é:

- (A)  a classificação de “baixa” para a vacinação aparece justificada no texto;
- (B)  destaque dado ao Sudeste se justifica pelo fato de o jornal estar nessa região;
- (C)  a intenção do texto é a de aumentar a vacinação no país;
- (D)  a argumentação do texto se apoia na intimidação do público leitor;
- (X)  o segmento “o primeiro surto no Brasil” se refere ao maior surto de sarampo ocorrido no país.

**Gabarito extraoficial: E**

Professor Décio Terror



### Texto 1

Um centro de reumatologia publicou em revista semanal o seguinte texto:

“Estima-se que 85% da população tem, teve ou terá dores nas costas. Muitos acreditam que basta tomar um analgésico, isso é um perigo!

Dores na coluna tem vários motivos e podem estar associadas a doenças. Só um especialista pode diagnosticar e propor o melhor tratamento”. (adaptado)

### 8

O segmento do texto 1 que justifica a existência desse anúncio publicitário é:

- (A) “Estima-se que 85% da população tem, teve ou terá dores nas costas”;
- (B)  “Muitos acreditam que basta tomar um analgésico, isso é um perigo!”;
- (C) “~~D~~ores na coluna tem vários motivos”;
- (D) “~~r~~. podem estar associadas a doenças”;
- “Só um especialista pode diagnosticar e propor o melhor tratamento”.

**Gabarito extraoficial: E**



### Texto 1

Um centro de reumatologia publicou em revista semanal o seguinte texto:

“Estima-se que 85% da população tem, teve ou terá dores nas costas. Muitos acreditam que basta tomar um analgésico, isso é um perigo!

Dores na coluna tem vários motivos e podem estar associadas a doenças. Só um especialista pode diagnosticar e propor o melhor tratamento”. (adaptado)

9

No texto 1, o problema gramatical está:

- (A) ~~na~~ forma verbal “tem” na primeira linha do texto;
- (B) na forma do demonstrativo “isso” em lugar de “isto”;
- (C) ~~na~~ forma verbal “tem” do segundo parágrafo;
- (D) ~~no~~ uso de “vários motivos” em lugar de “motivos vários”;
- (E) ~~no~~ emprego de “um especialista” por “especialistas”.

**Gabarito extraoficial: C**



10

A frase abaixo em que a grafia do termo em **negrito** está equivocada é:

- (A)  atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;
- (B)  trata-se de pessoa **mal-educada**;
- (X)  **Os mal-educados** não são pessoas agradáveis;
- (D)  **Nenhum mal-educado** deve estar presente na festa;
- (E)  **Os arruaceiros presos** são muito **mal-educados**.

**Gabarito extraoficial: A**



11

Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato só NÃO ocorre em:

- (A) deferir / diferir;
- (B) infarte / infarto;
- (C) emergir / imergir;
- (D) descrição / discricção;
- (E) eminente / iminente.

**Gabarito extraoficial: B**



Em casa comercial, o dinheiro das vendas realizadas no dia, na semana, etc.

Algemas.

12

Uma reportagem que abordava a delinquência juvenil trazia a seguinte frase: "A maioria desses jovens vivem à **custa** dos pais".

A palavra *custa* traz sentido diferente de *custas* no plural, empregada na linguagem jurídica; o exemplo abaixo em que a possível mudança de sentido NÃO ocorre com a passagem do singular para o plural é:

- (A) ferro / ferros;
- (B) ~~féria~~ / férias;
- (C) ~~zobre~~ / cobres;
- (D) ~~humanidade~~ / humanidades;
- (X) motivo / motivos.

Dinheiro.

O estudo das letras clássicas.

**Gabarito extraoficial: E**



13

Na tentativa de dar concisão, muitas orações adjetivas podem ser substituídas por adjetivos; a opção abaixo em que essa substituição foi corretamente realizada é:

- (A) ~~N~~ão há bem que sempre dure / efêmero;
- (B) ~~N~~em tudo que reluz é ouro / iluminado;
- (C) ~~N~~atos que se repetem são cansativos / frequentes;
- (D) ~~S~~entimentos que duram pouco trazem dor / passageiros;
- (E) ~~M~~uitas moedas que são guardadas perdem valor / resguardadas.

brilhar

**Gabarito extraoficial: E**

14

Um livro de um autor espanhol sobre os dicionários dizia o seguinte:

“Os anglo-saxões inventaram o *pay-per-view*, que consiste em um programa de televisão previamente pago. Os anglo-saxões terão muita tecnologia, mas nós continuamos tendo muitas palavras. Não por terem mais tecnologia vão ter mais palavras, nem nós menos recursos linguísticos por carecer de recursos econômicos. As palavras não custam dinheiro, ainda que às vezes pareça que as inglesas nos saem mais baratas”.

O último período desse texto discute:

- (A) o amplo uso de palavras inglesas no idioma espanhol;
- (B) o domínio econômico no terreno linguístico;
- (C) a maior eficiência dos termos ingleses;
- (D) o predomínio do idioma inglês no mundo;
- (E) a normal carência de palavras num idioma.

**Gabarito extraoficial: A**



15

O jornal *O Globo*, de 15/2/2019, publicou o seguinte texto:

**“Sem equipamentos, previsão de tempo no Rio é falha.** Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mostram que o Rio tem apenas sete estações meteorológicas na capital, insuficientes para prever ou monitorar com precisão o volume de chuvas. Pelo padrão internacional, seriam necessárias 84 no município. Falta de pessoal também é problema”.

Sendo um texto informativo, o texto apresenta a seguinte falha:

- (A) ~~m~~ostra dois problemas sem dar detalhes;
- (B) ~~d~~eixa de indicar o problema mais grave;
- (C) ~~n~~ão indica a razão de a previsão ser falha;
- () ~~a~~nexa uma frase final não previsível no título;
- (E) confusão semântica entre Rio, capital e município.

**Gabarito extraoficial: D**



## Texto 2

“Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial. Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco”. (Luís Jardim, *Arquitetura brasileira*. Cultura, SP: 1952)

16

Pela estrutura geral do texto 2, ele deve ser incluído entre os textos:

- (A) descritivos;
- (B) narrativos;
- (C) dissertativo-expositivos;
- (D) dissertativo-argumentativos;
- (E) injuntivos.

**Gabarito extraoficial: D**

## Texto 2

“Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial. Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco”. (Luís Jardim, Arquitetura brasileira. Cultura, SP: 1952)

17

No texto 2 há uma série de adjetivos que se referem a substantivos e com eles concordam; a opção em que essa relação de concordância está errada é:

- (A) Integral / transplantação;
- (B) novas / condições;
- () terras / diferentes;
- (D) diferente / feição;
- (E) barroco / característica ou estilo.

Gabarito extraoficial: E



### Texto 2

“Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial. Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco”. (Luís Jardim, *Arquitetura brasileira*. Cultura, SP: 1952)

18

As preposições, em língua portuguesa, ora são empregadas por uma exigência gramatical de um termo anterior, ora por necessidades semânticas, não sendo de emprego obrigatório.

No texto 2, o único exemplo de emprego obrigatório, exigido gramaticalmente, é:

- (A) “boa tradição da arquitetura portuguesa”;
- () (B) “De Portugal, desde o descobrimento do Brasil”;
- (C) “fundamentos típicos da arquitetura colonial”;
- (D) “transplantação integral de gosto”;
- (E) “uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa”.

**Gabarito extraoficial: D**



### Texto 3

“Perseguido pelo branco, o negro no Brasil escondeu as suas crenças nos terreiros das macumbas e dos candomblés. O folclore foi a válvula pela qual ele se comunicou com a civilização branca, impregnando-a de maneira definitiva. As suas primitivas festas cíclicas – de religião e magia, de amor, de guerra, de caça e de pesca... – entremostraram-se assim disfarçadas e irreconhecíveis. O negro aproveitou as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral:

nos autos europeus e ameríndios do ciclo das janeiras, nas festas populares, na música e na dança, no carnaval...”

(Luís da Câmara Cascudo. Antologia do folclore brasileiro - Volume I. São Paulo, Martins, 1956)

19

As festas cíclicas dos negros tornaram-se “irreconhecíveis”, segundo o texto 3, porque:

- (A) ~~tr~~atavam de assuntos não valorizados pelos brancos;
- () exploravam temas contrários ao catolicismo dominante;
- (C) provinham dos terreiros das macumbas e dos candomblés;
- (D) ~~pr~~ocuravam escapar da tradição ancestral;
- (E) ~~pr~~am veiculadas por instituições portuguesas.

**Gabarito extraoficial: C**

Professor Décio Terror



### Texto 3

“Perseguido pelo branco, o negro no Brasil escondeu as suas crenças nos terreiros das macumbas e dos candomblés. O folclore foi a válvula pela qual ele se comunicou com a civilização branca, impregnando-a de maneira definitiva. As suas primitivas festas cíclicas – de religião e magia, de amor, de guerra, de caça e de pesca... – entremostraram-se assim disfarçadas e irreconhecíveis. O negro aproveitou as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral:

nos autos europeus e ameríndios do ciclo das janeiras, nas festas populares, na música e na dança, no carnaval...”

(Luís da Câmara Cascudo. Antologia do folclore brasileiro - Volume I. São Paulo, Martins, 1956)

20

Os termos sublinhados no texto 3 são conectores; o sentido INADEQUADO de um desses conectores é:

- (A) pelo / agente de ação;
- (B) nos / lugar;
- (C) com / companhia;
- (D) e / adição;
- (E) por / meio.

**Gabarito extraoficial: C**



#### Texto 4

“Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que abalaria as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de *science-fiction*, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha”. (L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969)



## Texto 4

“Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que abalaria as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de *science-fiction*, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha”. (L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969)

21

O emprego do tempo verbal (texto 4) “abalaria” mostra o seguinte valor semântico:

- (A) ~~denotação~~ de uma ação passada vista como futura;
- (B) expressão de incerteza sobre fatos atuais;
- (C) sinalização de uma ação que ocorreu antes de outra ação passada;
- (D) indicação de um fato que seria consequência certa e imediata de outro, que não ocorreu;
- (E) ~~anúnciação~~ de um fato atual, que ocorre no momento em que se fala.

**Gabarito extraoficial: A**



#### Texto 4

"Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que abalaria as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de *science-fiction*, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha". (L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969)

22

No texto 4, há uma série de fragmentos de orações adjetivas sublinhados; o adjetivo que substitui adequadamente um desses fragmentos é:

- ~~(A)~~ que antecederam a Segunda Guerra Mundial / antecipadores da Segunda Guerra Mundial;
- ~~(B)~~ que se avizinhava / êminente;
- (C) ~~que~~ abalaria as raízes de um universo / abalador das raízes de um universo;
- (D) ~~que~~ as descobertas científicas indicavam como prováveis / cientificamente identificadoras;
- (E) ~~que~~ dela então se tinha / ultrapassado.

**Gabarito extraoficial: C**



23

“Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha”(texto 4).

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- (A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- (B) ~~X~~odos terão mais liberdade que agora;
- (C) ~~X~~ sociedade futura terá mais tempo disponível;
- (D) ~~D~~ois mais dois serão sempre quatro;
- (E) ~~N~~o futuro, viajaremos mais que agora.

**Gabarito extraoficial: A**



24

Uma frase publicitária dizia:

“Compre pneus Michelin e ganhe uma viagem a Paris”.

O argumento publicitário dessa frase se fundamenta no(na):

- (A) sedução;
- (B) tentação;
- (C) apelo afetivo;
- (D) intimidação pela vergonha;
- (E) competição.

Atrair, encantar, fascinar, deslumbrar

Despertar desejo

**Gabarito extraoficial: B**



25

**Inadimplência reduzida.** Alguns dos entrevistados da classe C têm prestações atrasadas, em proporção maior que os da classe D, também entrevistados, o que mostra que os segmentos de renda menores representam riscos menores do que anos atrás. Isso ocorre porque o modelo de análise de crédito das instituições financeiras está mais eficaz. (Conexão, julho 2008)

O argumento básico desse texto se apoia no(na):

- (A) exemplo que passa de um fato particular para um caráter geral;
- (B) narrativa de um fato emblemático;
- (C) autoridade da empresa responsável pela entrevista;
- (D) credibilidade da revista que publica a reportagem;
- (E) atualidade dos dados apresentados.

**Gabarito extraoficial: E**



26

“Até mesmo de um corpúsculo disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso”.

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:

- (A) Havia na parede uma portinhola por onde se compravam as entradas para o jogo;
- (B) Era uma revistinha francesa que cabia no bolso da camisa;
- (C) Os alunos verificaram na folhinha as datas previstas para as provas finais;
- (D) Comeu muitos biscoitinhos de araruta, gostosíssimos;
- (E) Apesar de ser um vidrinho bem diminuto, o preço era alto.

**Gabarito extraoficial: C**



27

“Sob a ponte a escuridão era total. Alguns ruídos não identificáveis e o cheiro de água apodrecida aumentavam a sensação de desconforto da tropa”.

Esse fragmento de texto descritivo se apoia exclusivamente:

- (A) ~~na~~ audição / no tato / na visão;
- (B) ~~na~~ audição / na visão / no paladar;
- (C) ~~na~~ visão / no paladar / no tato;
- (D) ~~no~~ paladar / no olfato / na visão;
- (X) no olfato / na audição / na visão.

audição  
olfato

**Gabarito extraoficial: E**



28

“No laboratório tudo parecia confuso: havia vidros com líquidos de diversas cores em armações de madeira, pequenas chamas esquentavam algumas substâncias que borbulhavam, pequenos tufo de fumaça escapavam de uma pequena chaleira no fogão ao fundo...”

Nesse texto, o observador descritor se caracteriza como:

- (A) especialista no tema da descrição;
- (B) ligado afetivamente ao ambiente descrito;
- (C) opositor afetivo ao que é descrito;
- (D) inexperiente sobre o que é objeto da descrição;
- (E) plagiário, já que imita o estilo de um cientista.

**Gabarito extraoficial: D**



29

"Todas as formas estão diluídas. Cinco horas da manhã.

A carroça do padeiro passa estrondando, fazendo tremer a quietude da cidade afundada, mas um instante depois o seu vulto e o seu ruído se dissolvem de novo na cerração.

O silêncio torna a cair". (Graça Aranha, Canaã)

Nesse texto, o observador da cena **NÃO** pode descrever perfeitamente o que vê em função de limitações:

- (A) físicas;
- (B) psíquicas;
- (C) culturais;
- (D) afetivas;
- (E) temporais.

**Gabarito extraoficial: E**



30

O texto descritivo abaixo que se fundamenta predominantemente em elementos gustativos é:

- (A) "De uma mesa distante no restaurante, a única ocupada ainda, vinha o ruído de vozes de homens. Uma gargalhada rebentou sonora em meio de vozes exaltadas. E a palavra cabrito saltou dentre as outras que se arrastavam pastosas". (Lygia Fagundes Telles, A ceia)
- (B)** "Deitado, ele beliscou dois ou três grãos. Chupou o sumo azedo, deixou cair a casca no prato. Apanhou outro bago, mais doce". (Dalton Trevisan, As uvas)
- (C) "Nas barcas, os armazéns tresandavam a lixo e peixe podre, a latas vazias de óleo, como cheiro de homens esfarrapados". (Autran Dourado, A barca dos homens)
- (D) "O pai comprou o sapato de couro áspero, dois números maiores (....) Enfiou no pé frio o sapato branco de tênis. Ao pentear-lhe o louro cabelo, a cabeça ainda em fogo". (Dalton Trevisan, Pedrinho)
- (E) "A dona era uma velha balofa, de peruca mais negra que a asa da graúna. Vestia um pijama desbotado de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro, descascado nas pontas encardidas". (Lygia Fagundes Telles, As formigas)

**Gabarito extraoficial: B**

